



O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO MEDIANTE O TEMA DROGAS

Jéssica Patrícia Cavalcante Vicente¹; Raíssa Vitória Vieira Leite²; Ariane Mirela Pereira da Silva³; Priscilla Kelly da Silva Barros⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jessicapatic@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, raissaleite0@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ariana.mirela@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, priksb2@gmail.com

Resumo: As drogas é um problema mundial que proporciona inúmeras consequências sociais e econômicas. A falta de informação da sociedade e do ambiente escolar pode contribuir para a inserção de jovens no mundo das drogas. Desta forma, já é sabido que a escola não está isenta da problemática das drogas. Em virtude disso, é observado à necessidade de analisar a perspectiva sobre o tema drogas e promover informação. Para isso, esse estudo buscou o conhecimento dos alunos por meio de questionários e promoveu uma atividade de intervenção em duas escolas (Pública e Privada) do ensino médio. Assim, foi possível observar que os alunos do setor privado analisados nesse estudo possuem mais conhecimento sobre o assunto e sua principal fonte de conhecimento são os amigos e a mídia. Verificado também que os principais meios de ensino utilizados na escola são a elaboração de seminários e atividades de pesquisa. A atividade de intervenção apresentada às turmas contribuiu para o desenvolvimento da informação sobre o tema em ambas as instituições.

Palavras-chave: entorpecentes, escola, prevenção.

INTRODUÇÃO

O uso de droga atualmente constitui uma problemática social que aumenta de forma rápida em todo o mundo, e se configura em várias doenças, levando muitos usuários à morte. Dentre esses há um destaque considerável entre as crianças e jovens. “Epidemiologicamente há um aumento no consumo de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes” (OLIVEIRA, p. 93, 2012). Conforme o diretor, Yuri Fedotov, do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC, 2012): “A heroína, a cocaína e outras drogas continuam matando cerca de 200.000 pessoas por ano, deixando em pedaços famílias e propiciando a insegurança e a propagação do HIV”. O uso de drogas é um problema mundial, que proporciona inúmeras consequências sociais e econômicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (BRASIL, 2010), “droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento”.

O tabaco e o álcool são drogas lícitas no Brasil, as mais consumidas pela população global. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (BRASIL, 2003), o tabaco em todas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

as suas formas, aumenta o risco de mortes prematuras e limitações físicas por doença coronariana, hipertensão arterial, acidente vascular encefálico, bronquite, enfisema e câncer. O álcool, podendo está associado ao consumido a partir de bebidas alcoólicas fermentadas, que quando ingeridas em excesso pelo organismo pode trazer danos letais e acarretar em muitos casos de morte.

A *Cannabis sp.* conhecida popularmente como maconha é uma droga ilícita tal droga apresenta um alto nível de consumo pela população (CARLINI e NAPPO 2002). Juntamente com a maconha, temos a cocaína, crack, merla, heroína, psilocibina, metanfetamina, *ecstasy* e LSD, tais substâncias também promovem diferentes estímulos ao sistema nervoso central. A escola apresenta-se aos jovens como um instrumento para o exercício da cidadania, na medida em que funciona como um dos passaportes de entrada e aceitação na sociedade e como oportunidade de melhoria de vida (ABRAMOVAY e RUA, 2002). Já é sabido que a escola não está isenta da problemática das drogas. Uma vez que geralmente, o primeiro contato ocorre neste ambiente (SOIBELMAN, 2003). Em virtude disso, é observado à necessidade de atividades de prevenção contra as drogas, e a escola por possuir funções tão conectadas a comunidade, é um ambiente importante neste aspecto. A escola é o local que deve auxiliar na prevenção do uso das drogas, colaborando para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade (ABRAMOVAY e CASTRO, 2005). No entanto não deve ser a única vertente de prevenção e combate às drogas, projetos sociais envolvendo os jovens e estimulando a arte, cultura, também são de extrema importância. Neste prisma, as drogas mais utilizadas por estudantes atingem níveis preocupantes, dentre elas está o álcool por 65,2% dos alunos, o tabaco com 24,9% e em terceiro os solventes 15,5% (OLIVEIRA e MURER, 2003).

Mediante ao número de adolescentes envolvidos com drogas e as consequências atribuídas ao seu uso, que são de relevância social e econômica para um país, o presente trabalho teve por objetivo analisar e comparar o conhecimento dos alunos do ensino médio de escola pública e privada sobre as drogas. Verificando se o tema é abordado pelos docentes, além de acrescentar e discutir informações sobre as drogas nas instituições.

METODOLOGIA

O estudo foi de cunho quantitativo e também qualitativo, pois possui diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo (NEVES, 1996). Toda a coleta dos dados foi realizada em um único dia e ocorreu



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em duas etapas no ano de 2014, com duas turmas de ensino médio, uma no 1º ano de uma escola pública com um total de 26 alunos e a outra do 2º ano do ensino privado com 42 alunos, ambas as instituições situadas na cidade de Goianinha no Estado do Rio Grande do Norte.

Primeira etapa:

Identificação dos conhecimentos prévios dos alunos do ensino médio em relação ao tema drogas por meio de um pré-questionário com treze questões abertas e fechadas.

Segunda etapa:

Ocorreu a apresentação da peça teatral que foi apresentada por um grupo de agentes comunitários de saúde, com a encenação da história de um grupo de dependentes químicos. A peça mostrava os dependentes tentando convencer Eduarda (uma personagem não usuária) a experimentar algumas drogas (Maconha, Cocaína, Cigarro e Álcool). O grupo de dependentes informava para a personagem as “boas e ligeiras reações” ocasionadas pelo uso das substâncias, porém, ao mesmo tempo em que isso era informado, Eduarda recusava o convite e exibia os inúmeros motivos de não fazer esta escolha. Ela destacava também, as principais consequências do uso de drogas na vida do dependente. Além disso, foi enfatizado na peça as distinções entre drogas lícitas e ilícitas no Brasil. A atividade teve duração de 20 minutos em cada turma. Para avaliar se a atividade teatral possibilitou algum tipo conhecimento ou nova percepção aos alunos, foi aplicado um pós-questionário com questões abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos das duas instituições possuíam uma faixa etária de 14 a 17 anos de idade. Foi abordado se os alunos tinham conhecimento a respeito da diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Observou-se diferença quando comparamos alunos de escola pública e privada. Entre os alunos de escola pública (EP), 100% responderam não conhecer tal distinção. Ao comparar estes dados com as respostas dos alunos de escola privada (EPr), observamos que a maioria (95%) afirmou ter esse conhecimento (Tabela 1). Sendo assim, grande maioria dos alunos que desconheciam a diferença foi de escola pública.

Tabela 1. Comparação entre alunos de escola pública e privada quanto à distinção entre drogas lícitas e ilícitas.

	Conheciam	Desconheciam
Escola Pública	-	100%
Escola Privada	95%	5%



A aquisição e discussão de informações sobre as drogas pode ocorrer em um determinado local ou grupo de pessoas, entre eles destacamos a escola, mídia, família e amigos. O que se espera é que a instituição de ensino discuta sobre as drogas como um tema transversal. Muitos desses meios de informações citados acabam influenciando na consumação de drogas pelos jovens, a mídia e seus elementos de informação como também, a instituição de ensino, isso irá depender de vários fatores, inclusive da forma como o assunto é abordado. Diferentes meio de informação, como a internet, televisão, jornais, revistas, rádios dentre outros, podem mostrar pessoas fazendo uso de drogas associadas a sensações agradáveis, o que pode vir a influenciar a busca pelo uso, pela curiosidade, apesar dessas também combaterem o uso de drogas (NENO e ALENCAR, 2002).

Este estudo mostrou que, segundo os alunos, a escola é o ambiente que mais contribui na informação sobre as drogas para os alunos do setor público (39%), seguido da família e amigos (19%), em último está à mídia (15%). Diferente da escola pública, o setor privado classificou em primeiro lugar os amigos (31%) e em segundo a mídia (30%), estes são os meios, segundo os alunos, que mais informam sobre as drogas. A escola ficou em terceiro lugar (25%) (Tabela 2).

Tabela 02. Locais e grupos que os alunos mais discutem sobre drogas.

	Escola	Mídia	Família	Amigos	Família e Escola	Escola e Amigos	Todos	Nenhum
Escola Pública	39%	15%	19%	19%	4%	4%	-	-
Escola Privada	25%	30%	8%	31%	-	-	6%	2%

Apesar dos alunos do ambiente privado exibirem um conhecimento maior sobre as drogas, tal conhecimento possivelmente não está presente apenas no setor escolar, mas principalmente com os amigos e por meio da mídia. Diferente do setor público, que segundo os alunos, a escola é o maior meio de informação sobre o assunto. Os docentes são considerados agentes de prevenção por possuírem um vínculo importante na formação e informação dos discentes (FERREIRA, 2010). Por isso, se faz necessário a capacitação contínua dos docentes, estando sempre atualizados e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bem informados afim de abordarem o tema adequadamente. A escola desta forma esta diante de um novo desafio, educar para prevenção é a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. A prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo (SALDANHA, 2006).

Analizou-se também a contribuição da escola no ensino do tema drogas. Dos alunos da escola pública, 85% afirmaram que na instituição há ou já houve algum trabalho com o tema. Já o restante, equivalente a 15%, discordam desta afirmativa. Na escola de ensino privado os resultados foram aproximados, onde 88% dos alunos afirmam o trabalho deste tema transversal na escola e 12% não concordam com a afirmação. Esses percentuais demonstram que o tema está sendo trabalhado de alguma forma pelas instituições (Tabela 3).

Tabela 3. Abordagem das drogas, tema transversal, nas escolas.

	Trabalha ou já trabalhou	Nunca trabalhou
Escola Pública	85%	15%
Escola Privada	88%	12%

As metodologias de ensino mais desenvolvidas na escola são: palestras, oficinas e seminários (SANTOS, 2011). A forma com que as instituições de ensino utilizam para socializar o tema drogas também foi verificado nesse estudo. Na escola pública foi verificado que a metodologia mais utilizada pela instituição são os seminários (39%), em seguida atividades de pesquisa e outros métodos com 16% cada. Já no setor privado a metodologia mais utilizada foi as atividades de pesquisa (34%), em seguida os seminários (23%) e logo depois outras atividades diferenciadas (12%), um exemplo citado é o debate (Figura 1).

Os comentários a seguir remetem as metodologias mais utilizadas pelas escolas no trabalho com o tema transversal:

“ Nós trabalhamos através de seminários que ensinam como lhe darmos com esse tipo de coisa ” (Escola Pública).

“ As atividades de pesquisa ajudaram na aquisição de conhecimentos quanto ao assunto, assim como permitiu alertar os jovens em relação aos riscos que o uso de drogas pode trazer ao indivíduo. Além disso, foram feitas dissertações com o mesmo tema. ” (Escola Privada).

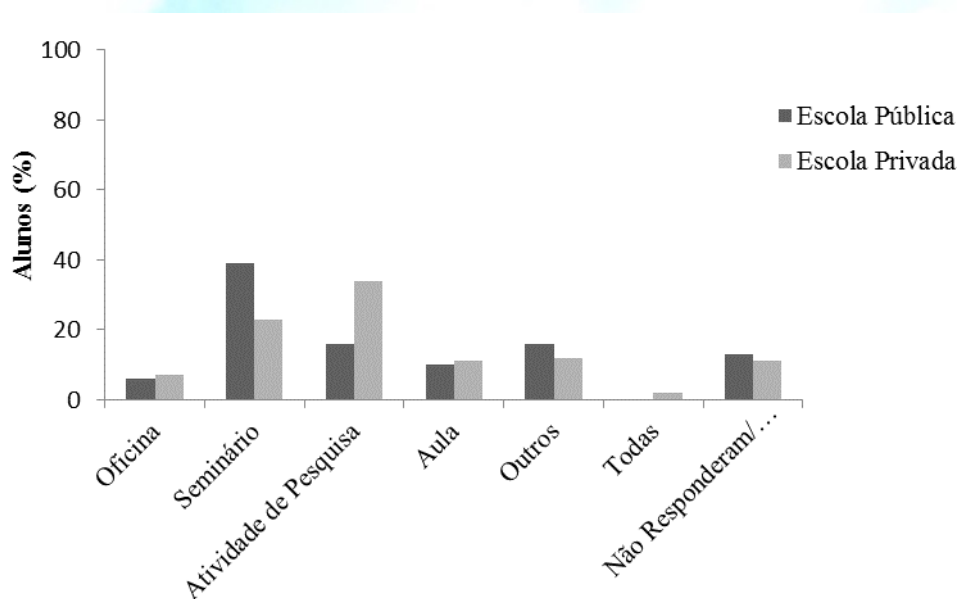


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os seminários fornecem desenvolvimento diferenciado no processo de ensino-aprendizagem. O seminário é uma técnica de ensino socializado, onde os alunos se reúnem em grupo e juntamente com o professor podem investigar e estudar um, ou mais temas (VIEGA, 1991). As Pesquisas também se mostraram importantes no setor privado, a metodologia é mostrada pelos alunos deste setor como uma fonte de conhecimento sobre drogas lícitas e ilícitas o qual foi estudado na disciplina de química.

Figura 01. Metodologia usada pela escola pública e privada para abordar o tema droga.



As principais consequências atribuídas ao uso exagerado de entorpecentes abordadas pelos alunos são as que afetam diretamente o usuário, dentre elas estão: delírio, exclusão social, transmissão de doenças e morte, logo depois outros delitos indiretos como: roubar e matar (SANTOS et al. 2011).

Com relação as consequências do consumo de drogas, 31% dos discentes da escola pública e 50% do setor privado mencionaram as consequências que afetam diretamente os usuários como, doenças, alucinações, perda da memória, dependência química, isolamento e morte. Alguns delitos cometidos por alguns usuários também são expostos como consequências do uso exagerado de drogas para uma parte dos alunos, dentre eles temos, 54% do setor público e 43% no setor privado (Tabela 4). Comentários que possibilitam a verificação das informações apresentadas:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“ Tristeza, uma pessoa solitária ” (Escola Privada).

“ Podem provocar violência e morte de pessoas, como já vi, um primo meu foi morto, por causa das drogas, acabaram com a vida dele ”. (Escola Pública).

Tabela 04. Consequências das drogas segundo os alunos das instituições.

	Consequências Diretas	Delitos	Não Responderam
Escola Pública	31%	54%	15%
Escola Privada	50%	43%	7%

A peça teatral foi apresentada pelo grupo: Arte e saúde. Inicialmente foi questionado se tal atividade trouxe algum conhecimento para os alunos sobre o tema das drogas. Foi observado que 92% dos alunos do setor público e 60% do setor privado consideram que a ação contribuiu com muito conhecimento sobre a problemática das drogas (Tabela 5). Segundo Miranda et al. (2009) o teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte e continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

Tabela 05. Conhecimento adquirido pelos alunos após a peça teatral.

	Nenhum	Pouco	Muito
Escola Pública	-	8%	92%
Escola Privada	7%	33%	60%

Foi questionado aos alunos se houve algum assunto abordado na peça que eles não conheciam. Para os discentes de escola pública, 55% afirmam que na peça houve assunto no qual eles desconheciam. Para esta mesma questão, houve apenas 7% dos alunos da escola privada que desconheciam o assunto e 93% que já tinham ouvido falar sobre todos os assuntos (Tabela 5). Estes dados reafirmam a presença de um maior nível informativo nos alunos de ensino privado, comparados ao ensino público. É importante verificar também, que tal atividade contribuiu para o conhecimento de alguns pontos para ambos os grupos, as principais contribuições adquiridas pelos grupos foram enfatizadas na forma de comentários.

“ A influência dos usuários sobre o não usuário ” (Escola Privada).



“Eu não sabia que o uso constante de cigarro pode ocasionar a perda da visão”
(Escola Pública).

Tabela 06. Conhecimento dos alunos sobre o assunto mostrado na peça.

	Conheciam todos os assuntos	Desconheciam alguns
Escola Pública	45%	27%
Escola Privada	93%	7%

Posteriormente foi questionado se os alunos podiam mencionar um assunto envolvendo drogas, que não foi abordado na peça, mas, que eles achavam importante ter indagado. Entre as opções mostradas pelos alunos da instituição pública, foi dito que outras substâncias como: Oxi, lança perfume e crack também deveriam ser mencionadas. Este ponto foi o mais citado com 35%. Na opinião dos alunos da instituição privada (38%), também deveriam ter sido abordadas outras drogas (Tabela 7).

As citações abaixo delimitam questões como: locais de encontro das drogas, consequências trazidas por essas substâncias e meios de prevenção.

“ Eu particularmente gostei muito, mas só faltou uma coisa; não só tem drogas nas ruas, mais também em escolas e até mesmo na própria casa”(Escola Pública).

Este ponto é realmente importante, fica claro que a escola possui o dever de ensinar e contribuir para a formação da sociedade. Mas são pontos muitas vezes de apresentação e início de consumação das drogas. Um estudo desenvolvido em escolas públicas e privadas de quatorze capitais brasileiras, incluindo Fortaleza constatou uma média de 23% dos alunos (o equivalente a 1.070.393 deles) informam a existência de drogas nas escolas (ABRAMOVAY e CASTRO, 2005). Os diversos motivos que levam uma pessoa a consumação de drogas, também foi mencionado por alunos do ensino privado. É o que enfatiza a importância de ser discutido na peça os principais motivos da consumação.

“ Os motivos que levam as pessoas a usarem e o caminho das pessoas que usam”(Escola Privada).

Em uma pesquisa realizada no Brasil, um terço da população aponta a influência de amigos como o principal motivo do consumo, que juntamente com fraqueza de caráter vinte dois por cento, fuga de problemas e enfrentamento de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

situações difíceis doze por cento, colocam o alvo a falta de estrutura familiar, mencionado por vinte e oito por cento, e por fim questões, como a curiosidade, vontade de experimentar vinte por cento (BOKANY, 2015).

Tabela 7. Outros assuntos que deveriam ter sido abordados na peça segundo a opinião dos alunos.

Assuntos	Escola Pública	Escola Privada
Outras substâncias além das mostradas	35%	38%
Outras consequências e meios de prevenção	27%	24%
Tráfico de drogas e prostituição	18%	9%
Falar do consumo de drogas por gestantes e adolescentes	8%	0%
Fatores que levam a pessoa a consumir	0%	12%
Diferentes locais onde as drogas podem ser encontradas	4%	0%
Não respondeu ou não faltou nada	8%	17%

Todos os pontos mencionados pelos participantes realmente merecem destaque, afinal, inúmeras são as drogas e as suas consequências. Além disso, o assunto está ligado a muitos outros fatores sociais, economia, saúde e política, o qual remete a muitos debates, esse princípio dificulta ainda mais o trabalho preventivo.

CONCLUSÃO

Os discentes da escola da rede privada observada nesse estudo possuem um maior conhecimento sobre o tema drogas. O principal meio de informação do grupo são os amigos e a mídia. Diferentemente da escola do setor público que apresentou um conhecimento menor sobre o tema e que mencionou obter informações principalmente na escola. A atividade de intervenção apresentada às turmas contribuiu para o desenvolvimento da informação sobre o tema em ambas as instituições, principalmente na escola do setor público. Ambas as instituições, segundo os alunos, já trabalharam o tema drogas e os principais meios de ensino para o tema utilizados são a elaboração de seminários e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividades de pesquisa. Tendo em vista que o trabalho da escola na prevenção de drogas é importante, se faz necessário mais projetos sistemáticos voltados apenas para esta problemática, que geralmente é abordado apenas de maneira pontual.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miram; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas Escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Avaliação das ações de prevenção de DST/Aids e o uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, Grupo Temático UNAIDS, UNDCP, 2002.

BOKANY, Vilma (org). **Drogas no Brasil**: entre a saúde e a justiça proximidades e opiniões. 1 Ed. São Paulo/ SP Editora Fundação Perseu Abramo. 2015 p.13.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília –DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Mobilidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis**. Brasília – DF 2002-2003.

CARLINI, Elisaldo Araújo; NAPPO, Solange Aparecida; GALDUROZ, José Carlos Fernandes; NOTO, Regina Ana. **I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 107 Maiores Cidades do País 2001-CEBRID**. São Paulo/SP, 2002.

FERREIRA, T.C.D. et al. **Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.551-62, jul./set.2010.

FEDOTOV, Yuri. **ONU lamenta morte de 200.000 pessoas ao ano por drogas ilícitas**. Revista veja. Rio de Janeiro 26/ jun/2012. Disponível em:

<http://www.veja.abril.com.br/onu-lamenta-morte-de-200-000-pessoas-ao-ano-por-drogas-ilicitas> Acesso em:14/07/2013.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MIRANDA, Lourenço Juliana; ROBSON, Elias Candido; FARIA, Mendes Rômulo. **Teatro e a Escola:** funções, importâncias e práticas. Ver CEPPG , n 20 , v.1 , p 172-181, 2009.

NENO, Elaine Cristina Cruz; ALENCAR, Gilcene Araújo de, (2002). **A influência de propagandas comerciais de bebidas alcoólicas no consumo desta droga lícita por adolescentes entre 15 e 17 anos.** Dissertação. Graduação Psicologia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

NEVES, Josué Luis. **Pesquisa Qualitativa:** Características, usos e possibilidades. In: Caderno de Pesquisa em Administração, v.1, nº 3, p.103-113, 1996.

OLIVEIRA, Maria Ferreira de. **Políticas sobre Drogas:** situação atual, desafios e perspectivas. Álcool e outras Drogas. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Jane Domingues de Faria; MURER, Evandro. **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola:** Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física- Drogas e Escola. Universidade de Campinas- UNICAMP, 2003.

SALDANHA, Fonseca da, M. **Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?** Psicologia Escolar e Educacional. Universidade estadual de campina grande, PB.

SANTOS, Eliane Oliveira dos; OLIVEIRA, Maria de Fátima S.Santos; KAUARK, Fabiana da Silva; MANHAES, Fernanda Castro. **Abordagem sobre a Prevenção das Drogas no Contexto Escolar.** Revista Científica Internacional, ano 4- nº 17, 2011.

SOIBELMAN, Mauro. **Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas (SPA).** In: BASSOLS, Ana Maria (org.). SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Meditação, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **O seminário como técnica de ensino socializado.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991. p.103-113.